



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXI do Tempo Comum

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Primeira Leitura (Job 19, 1.23-27a)

Job tomou a palavra e disse: «Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre! Eu sei que o meu Redentor está vivo e no último dia Se levantará sobre a terra. Revestido da minha pele, estarei de pé; na minha carne verei a Deus. Eu próprio O verei, meus olhos O hão-de contemplar».

O livro de Job apresenta a figura do justo que sofre sem compreender as razões da sua dor. No auge da provação, Job ergue um testemunho notável de fé: "Eu sei que o meu Redentor está vivo." A sua esperança ultrapassa o imediato e abre-se a uma dimensão escatológica - a convicção de que Deus fará justiça e restituirá a comunhão perdida. Ao desejar que as suas palavras fiquem gravadas "para sempre", Job expressa uma fé que resiste à dúvida e à experiência da morte. Esta profissão de confiança antecipa a revelação da ressurreição e do encontro pessoal com Deus. No contexto da celebração dos Fiéis Defuntos, este texto recorda que a fé não elimina o sofrimento, mas dá-lhe sentido. A certeza de que o Redentor vive torna-se fundamento da esperança cristã: a vida não termina no túmulo, mas é chamada à plenitude em Deus.

Segunda Leitura (2 Cor 4, 14 – 5, 1)

Como sabemos, irmãos, Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele. Tudo isto é por vossa causa, para que uma graça mais abundante multiplique as ações de graças de um maior número de cristãos para glória de Deus. Por isso, não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia. Porque a ligeira aflição dum momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória. Não olhamos para as coisas visíveis, olhamos para as invisíveis: as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas. Bem sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.

Paulo fala a uma comunidade marcada pela fragilidade e pela perseguição, apresentando uma visão profundamente esperançosa da existência cristã. O apóstolo contrapõe o desgaste do "homem exterior" ao crescimento interior do crente, sustentado pela fé na

ressurreição. A imagem da “tenda” sublinha o carácter provisório da vida terrena: o corpo é morada transitória, destinada a ser substituída pela “habitação eterna” em Deus. Esta metáfora, inspirada na experiência nómada de Israel, traduz a convicção de que a morte é passagem, não aniquilação. Celebrar os Fiéis Defuntos à luz deste texto é afirmar que a fé cristã não nega a fragilidade humana, mas vê nela o espaço onde se revela a força de Deus. A ressurreição de Cristo é garantia de que a nossa própria vida será transformada, e de que o amor vivido na terra encontra cumprimento na eternidade.

Evangelho (Mt 11, 25-30)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Jesus agradece ao Pai por revelar os mistérios do Reino aos “pequenos”, contrapondo-os aos “sábios e entendidos”. Esta oração revela o coração filial de Jesus e a lógica do Evangelho: Deus manifesta-se na humildade e no acolhimento simples. Segue-se um convite de grande ternura: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos.” O descanso prometido não é apenas alívio físico, mas comunhão com Cristo, que partilha o fardo humano e oferece um jugo leve, símbolo de uma relação libertadora. No contexto da comemoração dos Fiéis Defuntos, este texto apresenta Cristo como consolo e esperança. Ele é o lugar do repouso definitivo, onde cessam o cansaço e a dor. A morte, iluminada por esta palavra, é vista não como ruptura, mas como encontro com Aquele que é manso e humilde de coração, e que acolhe em si todos os que creram no seu amor.

Deus nas letras humanas

A Hora da Partida

A hora da partida soa quando

Escurece o jardim e o vento passa,

Estala o chão e as portas batem, quando

A noite cada nó em si deslaça.

A hora da partida soa quando

As árvores parecem inspiradas

Como se tudo nelas germinasse.

Soa quando no fundo dos espelhos

Me é estranha e longínqua a minha face

E de mim se desprende a minha vida.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 2 a 9 de novembro

02 | Celebração de Fieis Defuntos

- Eucaristia às 10:00 na Capela de Santa Maria Maior | às 11:00 na Igreja | às 12:00 no cemitério | às 19:00 na Igreja

04 | Reunião do Conselho Económico | 21:30

05 | Recoleção com Evangelho | 21:30

06 | Reunião com o secretariado da catequese | 21:30

07 | Encontro com os pais das crianças do primeiro ao quarto ano, na Igreja | 21:30.

08 | Cenáculo Mariano | 18.00 | Igreja

Oração de Taizé | 21:30

09 | XXXII do Tempo Comum - dedicação da Igreja de São João de Latrão

- Procissão de esperança, em Ovar | 15:00

No próximo mês de Janeiro vamos realizar uma viagem/peregrinação a Roma para passarmos a porta santa da Basílica de São Pedro e visitar outros sítios de relevância histórica para a Igreja. Todos os interessados, deverão inscrever-se na secretaria paroquial.

Estamos a promover o sorteio de uma Camisola do Benfica e o resultado reverte a favor das obras da Igreja.

Estamos a preparar o Magusto paroquial que acontecerá no próximo dia 15 de Novembro. Desejamos que seja um grande momento de convívio e partilha, por isso contamos com todos.

Estamos a preparar a venda de Natal. Esperamos a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros, tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja.